

**Agenda Econômica**[Relatório Focus - BACEN](#)[IGP-10 de julho - FGV](#)[IPC-S da terceira semana de julho - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Produção industrial brasileira cresceu 0,5% no acumulado de 2017**

*“... avanços na indústria nacional parece estar baseada, principalmente, na comparação com patamares de produção significativamente reduzidos, sem que isto possa repercutir, ainda, em maiores investimentos e em aumento de contratação de mão de obra no setor.”*

A **produção da indústria nacional**, em maio de 2017, apresentou crescimento em relação ao mês anterior (0,8%), a maio de 2016 (4,0%) e no acumulado do ano, de janeiro a maio de 2017 (0,5%). Registrou queda, contudo, na taxa anualizada, comparação de 12 meses até maio, com igual período anterior (-2,4%). Embora negativo, este valor representa a continuidade da redução no ritmo de queda da produção industrial, iniciada desde junho de 2016 (-9,7%). Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil (PIM-PF/BR), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Gráfico 1 mostra que a **produção industrial** vem caindo menos, conforme a taxa de crescimento para o período acumulado de 12 meses, atingindo a menor variação neste maio de 2017 (-2,4%). Porém, cabe destacar que apesar deste movimento, se está distante de uma situação de crescimento e que o nível de produção referente ao mês de maio de 2017 se encontra 18,5% abaixo do nível recorde alcançado em junho de 2013.

Entre as grandes categorias econômicas (Gráfico 2), a evolução da taxa anualizada, durante o período de janeiro a maio de 2017, aponta para uma sequência de melhoria nos resultados, tendo alcançado taxas positivas tanto no setor de **bens de capital** (0,9%) quanto no de **bens de consumo duráveis** (0,4%), para o ano terminado em maio de 2017.

Para o mesmo período, o setor de **bens intermediários** também apresenta trajetória de redução de taxas negativas, mas ainda não atingindo crescimento produtivo na taxa anualizada até maio de 2017 (-2,9%). Por outro lado, o setor de **bens de consumo semiduráveis e não duráveis** demonstra relativa estabilidade ao longo do período, apresentando mais resistência com maior dificuldade de reação (Gráfico 2).

Os sinais de maior dinamismo do setor industrial e, de forma específica, das grandes categorias econômicas, devem ser relativizados, tendo em vista que ocorreram sobre bases de comparação retraídas. Por exemplo, no caso dos **bens de capital** que tiveram elevação de 0,9% na taxa anualizada de maio 2017, se deu após uma forte

redução na taxa anualizada referente a maio de 2016 (-26,4%). Do mesmo modo, no caso dos bens de consumo duráveis, o atual crescimento de 0,4% ocorreu sobre uma retração de -22,4% na taxa de maio de 2016.

Dentre as diversas atividades industriais, 10 dos 26 ramos pesquisados tiveram resultados positivos na taxa anualizada até maio de 2017. As maiores influências positivas foram em **veículos automotores**, reboques e carrocerias (4,4%); **equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos** (7,5%); **metalurgia** (1,2%); **confecção de artigos do vestuário e acessórios** (1,2%); **produtos têxteis** (3,6%) e celulose, papel e produtos de papel (1,9%).

Os resultados negativos, dentre outros, vieram de **máquinas, aparelhos e materiais elétricos** (-4,8%); **produtos de minerais não metálicos** (-7,9%); **outros equipamentos de transporte** (-16,5%); **produtos farmoquímicos e farmacêuticos** (-6,4%); **indústrias extrativas** (-1,4%) e de **máquinas e equipamentos** (-2,9%).

A atual observação de avanços na indústria nacional parece estar baseada, principalmente, na comparação com **patamares de produção significativamente reduzidos**, sem que isto possa repercutir, ainda, em maiores investimentos e em aumento de contratação de mão de obra no setor. Ressalte-se que, antes da decisão de investir, o início da recuperação econômica, geralmente, se dá a partir da busca dos empresários por ocupar a elevada capacidade ociosa existente, conforme situação encontrada atualmente no País.

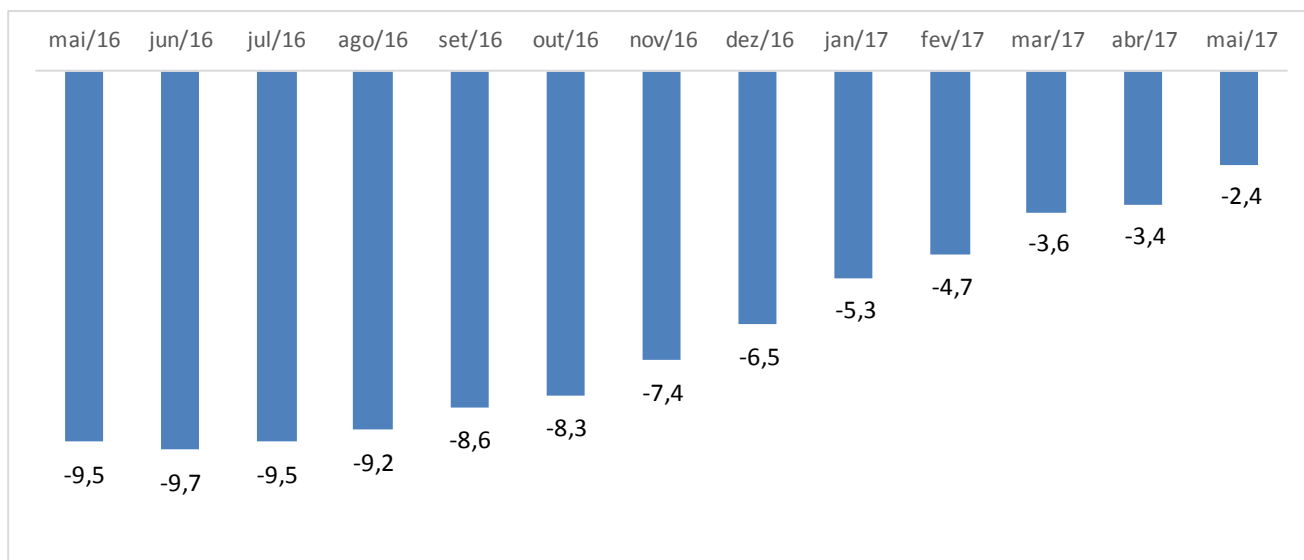
Cabe destacar, também neste contexto, o papel das **exportações** que tem auxiliado importantes setores industriais, já que a demanda interna se encontra desaquecida, com a crise no mercado de trabalho, contração na renda e redução na oferta de crédito.

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

**Análise e Perspectivas**

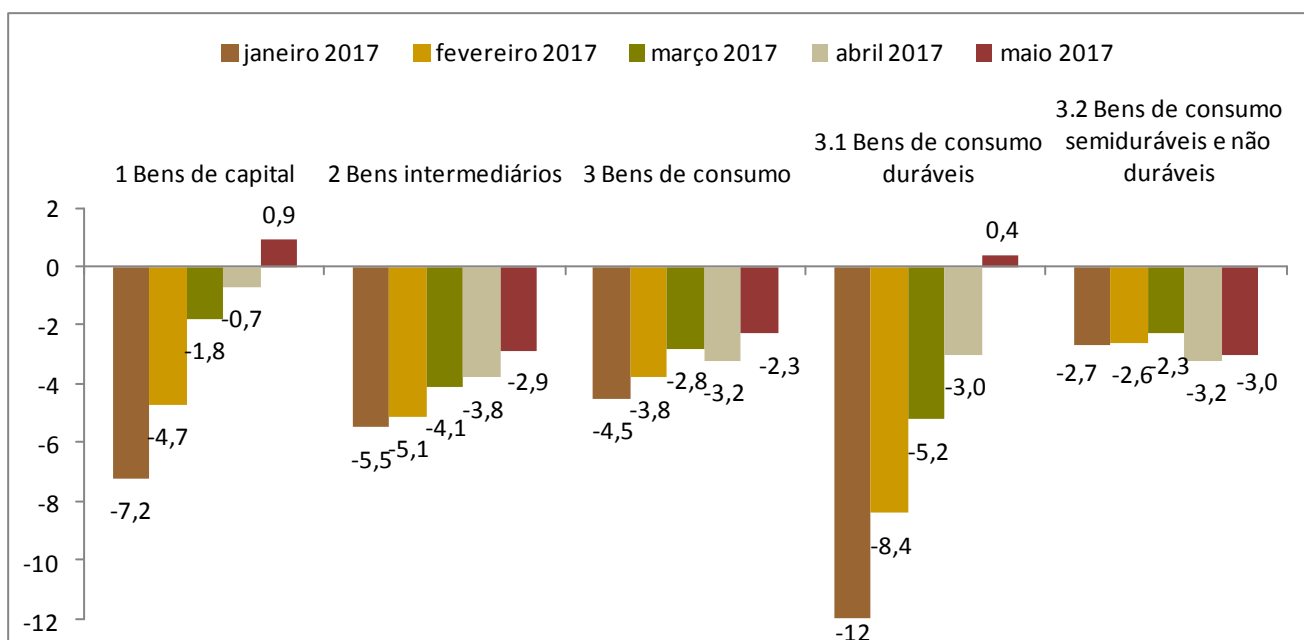
**Produção industrial brasileira cresceu 0,5% no acumulado de 2017**

Gráfico 1 - Taxa de crescimento (%) da produção industrial no Brasil - Mai/2016 a mai/2017 - Acumulado em 12 meses



Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste / ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento (%) da produção industrial por categoria econômica no Brasil - Acumulado em 12 meses



Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste / ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.